

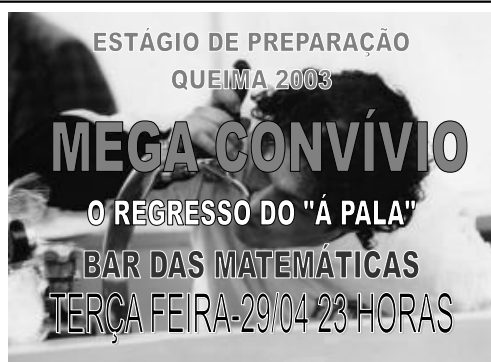


Espectro

Nº 2 Mês: Abril

Ano: 2003

Boletim informativo do NEQ/AAC



Editorial

Ficha Técnica:

Propriedade: NEQ/AAC
Direcção: Espectro
Redacção: Espectro
Direcção de imagem: Espectro
Projecto gráfico: Espectro

Redacção e Colaboração:

Ana Teles
Andreia Bessa
Bruno Galinho
João Costa
João Carlos
Miguel Loureiro
Pedro Malheiro
Rita Oliveira
Sara Pinto

Tal como a segunda edição de um livro beneficia da experiência da primeira, o nosso jornal **Espectro** passou naturalmente pelo mesmo processo. Aquilo que durante muito tempo foi uma promessa é agora uma realidade consolidada bastando para tal ver a reacção e aceitação que o primeiro número teve não só entre alunos mas também no próprio corpo docente do departamento. Inevitavelmente “choveram” novas ideias e sugestões que certamente serão aproveitadas pela equipa que trata da sua publicação. Confesso, que até a mim que os conheço bem, me surpreenderam pela qualidade apresentada logo na primeira edição e sinceramente estão todos de parabéns.

Creio que o mesmo processo se tem passado no interior do próprio NEQ aquilo que era um punhado de gente com alguma, pouca ou mesmo nenhuma “experiência destas coisas” é agora um projecto consolidado o que creio ter ficado bem claro à vista de todos nesta última latada.

É assim na vida, várias cabeças pensam sempre melhor que uma ou duas, permitam-me agora um pequeno desabafo: caso hoje fosse perguntado a um qualquer aluno qual o grande problema ou mal deste Departamento as respostas mais comuns seriam a falta de fundos, material, laboratórios mal equipados, etc, etc... acho sinceramente que nenhuma destas está correcta. Acredito sinceramente que o grande cancro deste departamento que o vem corroendo aos poucos é o crescente desinteresse dos seus alunos pelos problemas que vivemos nestes longos corredores e acima de tudo uma falta de vontade de participar seja no que for desde reuniões, actividades desportivas, culturais ou até mesmo Magnas e manifestações. Senti na pele esta dificuldade logo desde o momento em que nos propusemos a assumir um projecto para o NEQ pois “todos estão ocupados” e “ninguém tem tempo”, até parece que nós também não temos um curso para acabar e cadeiras para fazer como os outros....

Com saudades me recordo dos meus tempos de caloiro, e nesses dias ainda nem se sonhava com núcleo, que quando alguém colocasse um papel para uma RGA fosse a que hora fosse o Departamento comparecia em massa, não havia desculpas apenas vontade de trabalhar.

Se me permitem o apelo marquem a diferença no que fizerem, vivam e sintam a Academia enquanto aqui estão para que as únicas boas lembranças que levem do curso não sejam umas bebedeiras na Queima e uns nabos na Latada...

Um F.R.A.

Renato Martins

Este espaço é teu...

A Segurança...

A segurança em edifícios de utilidade pública envolve-se sempre em grande polémica e no nosso departamento não fugimos à regra.

Como pontos primordiais surgem-nos as questões da segurança nos laboratórios, e, evidentemente, neste momento, a segurança dos elevadores que utilizamos todos os dias, várias vezes ao dia e que, ultimamente, nos têm surpreendido com as suas constantes avarias!!!!

O estado aparente dos elevadores e estas sucessivas avarias levam-nos a equacionar a sua aptidão para se encontrarem em funcionamento, isto, apesar de o certificado referente à inspecção periódica existente no interior dos mesmos estar actualizado.

Nos nossos laboratórios, a questão da segurança também deve ser tomada consideração, senão vejamos: as regras dizem que *“antes de qualquer trabalho laboratorial o*

operador deve estar informado sobre ... precauções de segurança e os procedimentos de emergência a ter em caso de acidente, para se proteger dos possíveis riscos.

Todos os trabalhadores do laboratório devem:

- a) Seguir cuidadosamente as instruções de segurança e emergência fornecidas.*
- b) Conhecer perfeitamente a localização e funcionamento de todo o equipamento de emergência localizado no seu local de trabalho, nomeadamente Extintores, Bocas de Incêndio e baldes de areia, detecção de incêndio, fontes lava-olhos, chuveiros de emergência e telefones (números de emergência) da portaria, bombeiros e centro de venenos.*
- c) Ter conhecimento do Plano de Emergência Interno e ser periodicamente testado; Afixar Plantas de Emergência com instruções especiais para*

laboratórios.”. Contudo, basta-nos estar atentos ao estado de degradação das escadas de emergência do nosso departamento para temermos pela nossa segurança. As nossas saídas de emergência, a sua sinalização e o seu estado de conservação estão muito aquém do que seria de esperar num local como este.

Parece-nos óbvio que, num edifício onde diariamente circulam e trabalham centenas de pessoas, apenas estes aspectos são suficientemente preocupantes para que pensemos um pouco a respeito deles e encontremos, não um culpado para a situação, mas algumas razões que nos têm conduzido ao ponto em que actualmente nos encontramos ao nível da segurança.

A verdade é que um olhar um pouco mais atento encontra lacunas em relação à segurança neste departamento, mas não deixa de ser verdade que a segurança é uma responsabilidade colectiva que requer a cooperação de **todos** quantos diariamente usufruem deste espaço. É fundamental adoptar,

tanto quanto possível, comportamentos que minimizem os potenciais atentados à segurança de cada um. Do mesmo modo que é necessário ter espírito crítico face as condições de que dispomos, é também necessário ter consciência de que, enquanto utilizadores deste espaço, devemos ser os primeiros a zelar pelo seu bom estado de conservação; **edifício nenhum apresenta condições de segurança se estiver em mau estado de conservação!!!**

Rita Oliveira e Joana Marques

Continua a participar, lembra-te que este espaço é teu e que podes participar com perguntas, sugestões e até artigos.

Se quiseres participar no próximo espectro com um artigo, crítica, anunciar um acontecimento ou deixar alguma sugestão, podes fazê-lo deixando o teu comentário nas caixas azuis do NEQ ou enviando para:

neq_aac@qui.uc.pt

Barómetro... Alunos ...

Qual é a tua opinião sobre a Praxe Coimbra?

«A praxe é uma tradição Académica que já faz parte da Universidade de Coimbra e que de certa forma a distingue de todas as outras universidades.

Eu penso que a praxe, e refiro-me apenas aquelas que são efectuadas no meu departamento são divertidas e alegres. Apesar de por vezes haver um certo exagero que parte deste ou aquele “doutor”, o que comigo não aconteceu. É um “acontecimento” que marca qualquer caloiro. As actividades que nos “obrigam” a fazer são muito divertidas e revelam alguma imaginação, especialmente tentam não ir contra os nossos princípios.»

Renato Cardoso
Caloiro
Química

«A praxe tem como principal função o convívio entre os “doutores” e os “caloiros”, sem ela não haveria “amizades” e conhecimentos entre colegas de curso. Sem ela, não haveria o companheirismo que há e deve existir entre colegas de curso. A praxe por vezes pode ser um pouco humilhante, mas é com ela que aprendemos a “crescer” intelectualmente, porque afinal, é a partir deste ano que iniciamos uma nova vida, vida essa que se prolongará por quatro/cinco anos.

Pessoalmente, não tenho motivos para ser contra a praxe, mas acho que, sendo a praxe uma tradição de longa data, está cada vez mais a ser deturpada e a não ser cumprida, quer pela tradição, quer pelo código de praxe..»

Susana Caldeira
Caloira
Química Industrial

«A praxe é a tradição monumental da cidade de Coimbra desde há muitos anos. É uma forma de estabelecer o convívio entre caloiros e doutores de modo a criar laços de amizade.

A criação das actividades de divertimento permitem que o convívio seja espectacular e criem um ambiente de grandes gargalhadas.

A praxe apenas se define como um símbolo de integração dos caloiros na vida académica e conceder aos alunos o conhecimento das regras académicas e os direitos dos próprios.»

Leandro Lourenço
Caloiro
Química Industrial

Entrevista com o Professor...

Com o objectivo de melhor conhecermos os nossos docentes lançamos uma série de entrevistas, tendo sido o Prof. Jorge, das aulas teóricas de Química Computacional, o segundo “contemplado”.

1. Qual a sua opinião em relação ao aumento das propinas?

«A decisão de cobrar propinas é política, enquanto a fixação do seu montante é mais técnica. É sobre o primeiro aspecto que gostaria de me debruçar.

Durante anos, o Estado assegurou a todos a gratuidade do Ensino

Superior; por razões ideológicas, mas também por haver necessidade de fazer face à fraca escolarização dos portugueses. Entretanto, o Ensino

Superior foi crescendo, e os montantes envolvidos serão, em breve, incomportáveis para o Orçamento Geral do Estado, caso não haja um aumento

significativo dos impostos de todos os contribuintes. Do meu ponto de vista, é socialmente mais justo que as pessoas paguem, de acordo com as possibilidades de cada uma, os serviços que usufruem; e, em

particular, isso aplica-se à Educação Universitária que é a mais

elitista. Em contrapartida, o Estado e as Instituições de Ensino têm a obrigação de garantir um ensino de grande qualidade e um apoio social aos estudantes mais abrangente e eficaz do que o que existe actualmente”.

2. Comente a avaliação realizada ao departamento.

«A avaliação é um elemento fundamental para qualquer instituição que pretende melhorar. Isto quer dizer que não podemos continuar a viver fechados sobre nós mesmos, pensando que tudo está bem. Nesse sentido, o que os outros dizem sobre nós pode ajudar-nos a construir um departamento que ofereça um ensino em química ainda com mais qualidade”.

3. Para si, quais são os principais problemas do departamento? Como os resolveria?

“É habitual passarmos a vida a fazer diagnósticos, mas raramente surgem sugestões válidas para a resolução dos problemas. Portanto, não vou elencar um conjunto mais ou menos grande de problemas que são conhecidos de

todos, mas antes apontarei algumas metodologias que poderiam ser usadas para os resolver. Uma mais valia deste Departamento são os recursos humanos (professores, alunos e funcionários): é com eles e para eles que o Departamento existe. Logo, a mudança de atitude terá de passar por uma melhor organização das actividades desenvolvidas ou a desenvolver. Nessa organização insere-se uma maior descentralização das tarefas actualmente executadas pelos corpos dirigentes, isto é, por um número muito restrito de pessoas. Penso que neste aspecto, os próprios estudantes poderiam ser mais envolvidos na dinamização de actividades de índole pedagógica e cultural a realizar pelo Departamento. Simultaneamente, seria também necessária uma maior responsabilização dos órgãos de decisão relativamente aos objectivos que vão sendo traçados”.

“(...) os próprios estudantes poderiam ser mais envolvidos na dinamização de actividades (...)”

4. Como professor, com que obstáculos se depara na realização do seu trabalho?

“Bom, parece-me que os obstáculos são evidentes. Saliento três por me parecerem os mais importantes, na medida em que reduzem a qualidade do ensino ministrado. Salas de aula mal equipadas e pouco

confortáveis, falta de motivação de uma boa parte dos alunos que, não interagindo com o professor, obrigam a aulas teóricas do tipo essencialmente expositivo, e carga horária excessiva”.

“Salas de aula mal equipadas (...) e carga horária excessiva”

5. Alguns estudantes queixam-se da falta de proximidade entre professores e alunos. Concorda? De que maneira é que acha que se poderia mudar isso?

“Concordo, embora considere que as culpas são repartidas (veja-se, por exemplo, a fraca adesão dos alunos ao sistema tutorial que o Departamento tentou criar no presente ano lectivo).

Este é um problema que não é de agora (já se punha quando eu era aqui aluno!) e também não é exclusivo do Departamento de Química. Penso que devemos começar por reconhecer que é normal (e até salutar!) existir alguma distância entre o professor e o aluno, na estrita medida em que o segundo tem sempre de prestar provas ao primeiro: trata-se, na sua natureza, de uma relação desigual! Contudo, essa desigualdade não deverá servir como força de repulsão que impede um melhor aproveitamento escolar. Como já disse atrás, acho que o envolvimento conjunto de estudantes e professores em actividades de índole cultural (organização de debates científicos, seminários, jornadas pedagógicas,

"visitas guiadas" às actividades científicas desenvolvidas no

Departamento, etc.) poderia ser o motor da mudança".

6. Este ano, houve um decréscimo de alunos no curso de Química Industrial. Porque acha que isso aconteceu? De que maneira, motivaria os futuros estudantes que vão entrar no ensino superior, para virem para os cursos de Química e Química Industrial?

"É possível que haja vários factores, mas penso que a

empregabilidade do curso deverá ser o que mais pesa actualmente. De

facto, a empregabilidade dos licenciados em Química e Química

Industrial tem-se ressentido do fraco investimento das empresas em

Investigação e Desenvolvimento e da proliferação de novos cursos nesta

área após o 25 de Abril (cuja maioria dos licenciados tem sido

absorvida pela grande expansão do Sistema Educativo, o qual se

encontra actualmente em fase de saturação). Sabemos também que a opção

vocacional é muitas vezes preterida em relação a uma licenciatura que

constitua uma garantia de emprego. Como resultado, temos um número

total de vagas que é muito superior à procura, e é provável que, a

curto prazo, os cursos que têm menos candidatos sejam obrigados a

fechar. Paradoxalmente, se olharmos para os indicadores estatísticos

verificamos que Portugal continua a ser um dos países com menor número

de licenciados da União Europeia e que esse é também um dos factores

que influencia a nossa baixa produtividade. Na minha opinião, isso

indica que é necessário ter mais licenciados (e doutorados!) sobretudo

nas áreas científicas e, em particular, na área da Química. Não que a

Química garanta um emprego à partida, mas porque os conhecimentos e a formação

adquiridos constituem uma mais valia para qualquer empresa que

contrate um licenciado nesta área (o que implicará uma fácil

penetração no mercado de trabalho). Daí também a necessidade dos

cursos serem de "banda larga" (em concordância com o Tratado de

Bolonha), isto é, proporcionarem uma formação o mais abrangente

possível. Como ultrapassar então esta incapacidade de atrair alunos (e

sobretudo os melhores) para a área da Química? Penso que, além do que a

Universidade pode e deve fazer a este respeito (criação de bolsas para

os melhores alunos, protocolos com empresas que ofereçam estágios

durante e após o curso, incentivo aos licenciados e doutorados criarem

a sua própria empresa, etc.), a Sociedade Portuguesa de Química poderá

desempenhar também um papel fundamental, sobretudo em relação à

imagem (ou falta dela!) que passa para a opinião pública".

" (...) é provável que (...) os cursos que têm menos candidatos sejam obrigados a fechar."

7. Concorde com a ideia que os alunos de agora, terminam o curso pior preparados, em termos de inserção no mercado de trabalho?

“Penso que, como em tudo, não se pode generalizar: há pessoas que saem bem preparadas e outras que não. É evidente que há sempre disciplinas que fazem falta, mas julgo que a principal crítica deve ser atribuída à coordenação das matérias leccionadas nas várias cadeiras (o que, aliás, ressaltou da recente avaliação dos cursos). É aí que podemos melhorar muito! Contudo, a inserção no mercado de trabalho será sempre um processo difícil, sobretudo devido ao facto do mundo do trabalho ser bastante distinto da realidade vivida enquanto estudante. Talvez essa transição pudesse ser menos violenta se os estudantes fossem tendo algum contacto, mesmo que esporádico, com o mundo do trabalho nos últimos anos da licenciatura”.

8. De que forma ocupa o seu tempo livre?

“Infelizmente, o meu tempo extra-profissional vai sendo cada vez menor! Naturalmente, procuro guardar a maior parte do tempo para a família. O que mais gosto é de ler, fotografar e praticar desporto (jogo futebol de salão uma vez por semana). O cinema é algo que também me fascina, mas deixei de ter tempo para ver filmes fora de casa”.

9. Qual a sua opinião acerca das iniciativas que o NEQ tem vindo a desenvolver? Concorde com a realização de uma sala de estudo?

“Não sendo contra as praxes (desde que civilizadas!), parece-me que estas ocupam demasiado tempo aos estudantes, com prejuízo dos estudos e, sobretudo, da sua formação cultural. Assim, todas as iniciativas que contrariem essa tendência merecem todo o incentivo. O NEQ pode e deve constituir um factor de integração dos novos estudantes e um fórum de discussão para os problemas que lhes vão surgindo. Nesse sentido, uma sala de estudo é algo de muito importante”.

10. Concorde com a criação do jornal do NEQ?

“Absolutamente de acordo. Espero também que possa, em breve, dar notícia de outras actividades, nomeadamente algumas das que atrás sugeri”.

Agradecemos a abertura verificada pelo ilustre entrevistado ao longo da entrevista, contribuindo para uma aproximação Professor/Aluno.

Tentaremos, dentro das nossas possibilidade, satisfazer as boas sugestões feitas.

Laboratório do Alcides



Saúdo-vos desde já, esperando que tudo esteja a correr pelo melhor. Este mês, na primeira edição do Laboratório do Alcides, não recebemos nenhuma dúvida vossa. Para tal, basta colocar a vossa dúvida nas caixas azuis que se encontram espalhadas pelo departamento. Também podem contactar via e-mail: alcides15@yajoo.com ou alcides.simao@mail.pt. Decerto que possuem dúvidas que todos possuímos no nosso primeiro ano. Tentaremos sempre, na medida do possível, esclarecer tais dúvidas. Contamos com o vosso apoio para esta página, que é vossa, e que decerto vos ajudará no vosso 1º ano, bem como para os restantes.

Um dos assuntos que vou frisar são os exames. Consultem sempre os calendários de exames e tenham cuidado quanto ao facto de ser necessária inscrição no exame. No departamento de matemática, tais inscrições existem, portanto estejam atentos e saibam junto dos recursos lectivos do departamento onde vão ter exame, a forma como proceder á inscrição e quando podem fazer a inscrição. A inscrição não é obrigatória, mas impede problemas como falta de professores ou salas. Inscrevam-se sempre que possível nos exames. Tenham também cuidado com o prazo de inscrição! Não tenham medo de tirar dúvidas junto dos vossos professores! Tirar dúvidas é importante para a aprendizagem!

No que diz respeito ao vosso curso, existe um pequeno livro na secção de textos (onde vão buscar os documentos para matrícula, lembrem-se?) que é o guia de curso de química (educacional/científica) e química industrial. Também podem ir à página da web (<http://www.qui.uc.pt>) e ver o vosso plano de curso. Para esse efeito, podem usar a sala de informática do 1º andar (piso E) ou o CIUC (localizado no meio das escadas que saem da cantina da Química para a estrada que passa por cima do Botânico), onde possuem meios informáticos adequados.

No Colégio de S.Jerónimo existem os Serviços Académicos da Faculdade. No 1º andar funciona o Museu Académico, o Bedel e o CEIP. O CEIP é um órgão de apoio psicológico, cujos objectivos são o apoio psicológico ao aluno, quer em situações de ansiedade bem como em situações de problemas de outra ordem. Ao fundo das Escadas Monumentais encontra-se os serviços Médicos da Universidade. Basta ir lá pedires informações sobre o modo como se pede consulta e já tá.

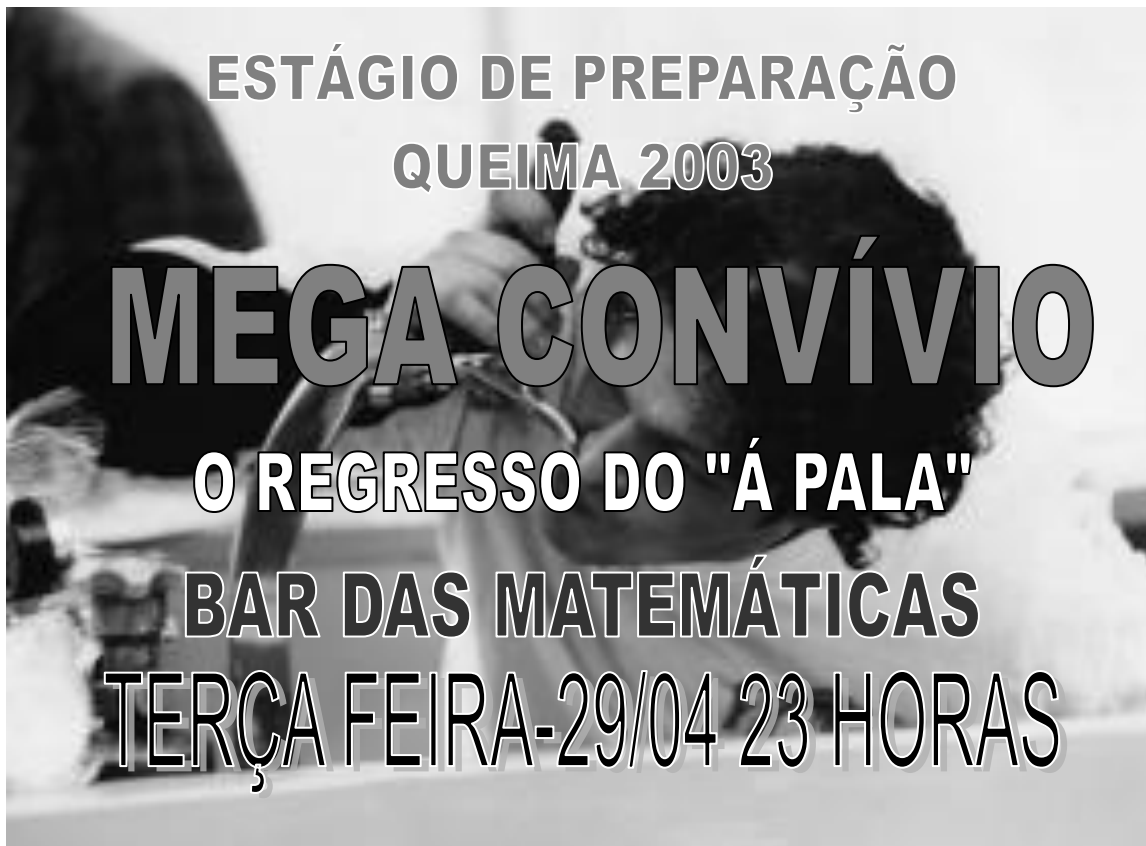
Como curiosidade, informamos que existe um ramo especial da Química denominado Química Forense, que trabalha em estreita ligação com o Instituto de Medicina Legal, integrado na Faculdade de Medicina. Cada departamento tem a sua própria biblioteca. A biblioteca do nosso departamento chegou a ser a Segunda

melhor da Europa, logo a seguir à do Louvre.

A biblioteca das Matemáticas funciona no mesmo piso que o bar das Matemáticas, sendo o acesso feito pela porta mesmo ao lado da Caixa Multibanco. Quanto à biblioteca das Físicas, encontra-se no 3º andar, lado Sul. O acesso é feito por um corredor estreito, que te leva directamente à entrada da Biblioteca. Todas as bibliotecas possuem calmas salas de leitura, sendo normalmente no mesmo lugar que a biblioteca. No caso da Física, a sala de leitura da Física é no 2º andar, directamente por baixo da biblioteca. É um espaço amplo onde podes fazer os teus relatórios, estudar, etc.

Agora, quanto a esta página, ela existe para expores duvidas, sugestões, críticas e mesmo questões relacionadas com a Química, que tentaremos na medida do possível responder. Esperamos pela vossa intervenção na página, que julgamos ser um órgão útil de informação neste departamento. Não deixem de nos contactar, independentemente do vosso ano. Afinal o Jornal é de todos! Colaborem connosco e explorem este campo de possibilidades! Até á próxima edição do “Espectro”!

Alcides Pinto Simão



**ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO
QUEIMA 2003**

MEGA CONVÍVIO

O REGRESSO DO "Á PALA"

BAR DAS MATEMÁTICAS

TERÇA FEIRA-29/04 23 HORAS

Actividades

Peddy Paper

Foi já no passado semestre que teve realização o III Peddy-Paper do NEQ/AAC.

Com uma adesão aquém do desejado, mas já esperada, este evento revelou-se uma excelente tarde de descontração e diversão.

cansativo se mostrava variado e bastante diversificado pelas ruas de Coimbra e em que a vertente histórica e cultural estava presente dando assim oportunidade a todos aqueles que participaram de conhecer um pouco melhor esta cidade magica que



Desde logo há a realçar que entre os poucos participantes muitos são caloiros e, sem dúvida que a alegria própria de quem cá esta há tão pouco tempo torna estas actividades bem mais interessantes e motivadoras.

Quanto à prova propriamente dita, destacava-se um percurso que embora

nos acolhe.

Apesar de não ser o mais importante registou-se o espírito competitivo mas também e sobretudo a entreaduda tendo todas as equipas chegado ao fim, proporcionando deste modo um convívio único em que os novos colegas são ainda mais integrados neste espírito académico e

em que todos desfrutaram de uma tarde bem diferente. Afinal era este o principal objectivo desta realização e dado o resultado apenas podemos concluir que foi conseguido dando assim motivação para posteriores



realizações do género.

Relativamente aos vencedores que tiveram a sua consagração em pleno jantar de curso realce para a equipa vencedora que desde o início se mostrou empenhada em realizar uma boa prova e assim com muita regularidade tirou daí os dividendos saindo vencedora bem como para a última classificada que apostou em vencer na "originalidade" e sem duvida não deu qualquer hipótese nem há concorrência nem a eles mesmos dando ainda uma maior dose de alegria à tarde do Peddy.

Por fim resta agradecer a todos aqueles que participaram e organizaram e esperar que num evento próximo haja mais participação sempre num agradável espírito académico e com muita química entre todos.

As fotografias deste evento bem como do jantar encontram-se no NEQ e estão disponíveis para quem nelas estiver interessado.

Corrida pela Educação

Realizou-se nesta segunda-feira a corrida da educação. Actividade da responsabilidade da AAC pelouro do Desporto em colaboração com os diversos núcleos, este evento teve como objectivo dinamizar e mobilizar todos os Universitários para o já eterno problema das propinas que nos custam tanto pagar.

O NEQ juntou-se assim a esta acção de protesto e fê-lo realçando a inacreditável falta de segurança que existe no nosso departamento através da frase "corremos...na esperança de uma educação com segurança". Afinal já que pagamos podemos exigir pelo menos condições de estudo e trabalho.

Com uma boa adesão a esta "causa" foi ver os participantes a "dar às pernas" pelas ruas de Coimbra numa luta por um lugar que desse um bilhete geral ou pontual para a queima (e todos nos sabemos o jeitão que ele faz) enquanto que outros optaram por uma corrida mais em jeito de passeio aproveitando para gastar todas as forças no protesto contra a política já tomada pelo ministério da Ciência e Ensino Superior.

De realçar a prestação do nosso colega Renato Martins que apesar dos heróicos esforços não saiu premiado mas nem por isso deixou de representar de forma positiva os "Químicos" ao obter um honroso 10º lugar.

O Espectro informa...

Saídas Profissionais para Química e Química Industrial...

Com toda a certeza já te questionaste sobre o que vais fazer quando acabares o curso. Contudo , a tua resposta continua ainda a ser um mistério.

É sempre mais fácil responder à questão de “O que queres fazer quando acabares o teu curso?”

Aqui tentaremos apenas esclarecer algumas dúvidas com as quais já te deparaste, mas com as quais ainda não te preocupas muito.

Ora então cá vão alguns esclarecimentos relativos aos primeiros passos que deves dar quando terminares a tua licenciatura.

O curso de Química é constituído por dois ramos: ramo científico ; com áreas opcionais em Química dos Processos Biológicos e Química-Física ; e o ramo Educacional .

Na generalidade , as saídas profissionais do curso de química (ramo científico) são a investigação científica , docência no ensino superior , investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico em organismos e empresas , técnicos em empresas e em organismos públicos e privados .

O ramo educacional proporciona-te exercer uma carreira profissional como professor(a) ao nível do ensino básico e secundário ; e investigação sobre a didáctica das ciências físico-naturais , designadamente a química.

O curso de Química Industrial possui as áreas opcionais de Controle Químico da Qualidade e a área de processos de Síntese Química.

Através deste curso pretende-se complementar a formação em química com aspectos interdisciplinares como a Tecnologia Química e a Economia , proporcionando uma integração na indústria ligada à investigação.

Mas como se deve proceder para iniciar uma carreira profissional?

Quem opta pelo ramo educacional do curso de química deve efectuar o estágio pedagógico no 5º ano da sua licenciatura tendo também aí uma avaliação que conta para o término da respectiva licenciatura , ficando a

média final do curso a depender , também , do estágio. O estágio efectua-se numa escola (básica ou secundária). Após concluído o estágio e terminada a tua licenciatura deves no ano precedente efectuar a tua candidatura aos concursos nacionais e tentar a tua sorte nas colocações . O facto é que a vida de professor está difícil... mas não desanimes porque se de facto a tua vocação é dar aulas , deves seguir com os teus objectivos. Um professor com vocação poderá um bom futuro pela frente!

Se a tua opção foi o ramo científico tens , tal como foi dito anteriormente , várias hipóteses...para além de possivelmente vires a tornar-te num grande investigador! (Nunca se sabe!)

Tanto os químicos científicos como os químicos industriais devem informar-se sobre o mercado de trabalho que lhes está disponível . Na maioria empresas .

A pesquisa deve começar por ti e todos os esforços serão poucos...

Deves ter em consideração as tuas competências ,

gostos e interesses . Fazer aquilo que gostas (ou não !) condicionará fortemente a tua vida , por isso reflecte bem sobre aquilo que queres fazer no futuro. A tua realização profissional está maioritariamente nas tuas mãos . És tu que constróis o teu futuro .

Quando terminares o curso consulta e selecciona as ofertas disponíveis no Centro de Emprego , nas unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA) , nas agências privadas de colocação e nas empresas de trabalho temporário . Consulta também os anúncios afixados em painéis na junta de freguesia ou noutros locais públicos.

Parece-te uma tarefa difícil e maçadora , mas a seu tempo verás que sem estes passos fundamentais dificilmente irás a algum lugar.

Começa então por te dirigir à UNIVA da FCTUC ; Lá encontras ofertas de trabalho. Um dos métodos utilizados pela UNIVA é colocar um anúncio via Internet aos empregadores interessados , deste género :

“Deseja Recrutar Profissionais Qualificados?

Os empregadores que desejem recrutar quadros podem fazê-lo enviando um fax/ email para os nossos serviços, onde sucintamente descrevem as funções do(s) lugar(es) para oferta, e as habilitações preferenciais dos candidatos.

Todas as informações que julguem ser úteis no sentido de caracterizar a oferta (e.g. funções a desempenhar, local de trabalho, estágio/ emprego, tipo de contrato, remuneração, experiência e qualificação profissionais, etc.) deverão ser facultadas por forma a serem encontrados candidatos com o perfil adequado. Serão posteriormente contactados os candidatos cujas características se enquadrem na descrição feita pelo empregador.” Este tipo de anúncio pode abrir-te as portas para um emprego.

Para estares apto a poder usufruir desta informação , deves preencher a ficha de inscrição que pode ser obtida no gabinete da Bolsa de Emprego/Estágio ou on-line . As ofertas de emprego/estágio são divulgadas junto dos candidatos inscritos sempre que o seu perfil se coaduna com o perfil definido pela entidade empregadora. Se pretendes trabalhar no estrangeiro e tens uma ideia concreta da área e país onde desejas desenvolver a tua actividade profissional, a rede EURES permite-te uma consulta no sentido de verificar se existe alguma oferta de trabalho de acordo com a tua formação académica.

A Bolsa de Emprego/Estágio FCTUC/UNIVA é um projecto da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) realizado em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Destina-se fundamentalmente aos finalistas e licenciados da FCTUC.

A Bolsa de Emprego divulga ofertas de emprego e estágio junto dos potenciais candidatos a emprego e/ou estágio, nas áreas de mercado que empregam quadros superiores. O funcionamento deste gabinete assenta fundamentalmente em duas bases de dados: a Base de Dados das Entidades Empregadoras e a Base de Dados dos Candidatos que se encontram registados na Comissão Nacional de Protecção de Dados Pessoais Informatizados.

Como podes verificar está tudo nas tuas mãos.

Torna-se um pouco difícil dizer-te com toda a certeza o que poderás fazer no futuro quando saíres deste departamento. Mas com toda a certeza sabes desde já que, um longo caminho te espera e que tudo conseguirás dando o teu melhor.

Desejamos-te muita sorte para o teu futuro!

CURIOSIDADES

Temperaturas

A temperatura do espaço sideral é muito baixa, podendo congelar um corpo em questão de segundos. A sua temperatura é de 3K ou -270,15°C. Entre as temperaturas mais altas do nosso universo, estão as temperaturas de algumas estrelas, que podem atingir valores de até 109K. De acordo com o famoso Guinness, o livro dos recordes a temperatura mais baixa registrada pelo homem foi atingida em Outubro de 1989 pelo Laboratório de Baixas Temperaturas da Universidade Tecnológica de Helsinki – Finlândia, pela equipa chefiada pelo Professor Olli Lanasmaa. O valor foi de 2×10^{-9} , ou seja, dois bilionésimos de Kelvin acima do zero absoluto (0.000000002).

Nomes dos elementos químicos

Os nomes dos elementos químicos têm diversas origens. Dez deles são muito antigos, 8 têm o nome de corpos celestes, 10 referem-se a seres mitológicos, 13 têm nome de minerais, 9 têm a ver com a cor, 10 mencionam o lugar geográfico onde forma encontrados, 14 referem-se ao País em que as descobertas foram feitas, 16 têm nomes de acordo com algumas características do elemento e 14 têm nomes de cientistas e os mais recentes, 6, numeração em latim.

Gás Mortal

O monóxido de carbono (CO) é um subproduto da combustão da gasolina e afecta gravemente a nossa saúde. Este gás impede o transporte de oxigénio através do sangue, produz diminuição da visão e da coordenação motora. Se os níveis de CO no ar excederem a tolerância (9 ppm), isso pode ocasionar perda da consciência, inclusive morte.

DA QUÍMICA

Latada

Este ano, o NEQ teve uma barraquinha de bebidas no recinto da Latada.

Esta iniciativa foi um sucesso e teve bastante aderência!!!

Quem não se lembra do “**Simara contra-ataca**” ou do “**mentaleño**” ?

No início, houve um pouco de receio devido a bebida que nos calhou, “Genebra” que quase



ninguém conhecia, mas a imaginação e a criatividade dos elementos do NEQ, fez com que a iniciativa tivesse tido um sucesso explosivo e um lucro bastante explosivo também!!!! Aliás, a barraca do nosso núcleo foi a segunda a ter o **MAIOR LUCRO!!!!**

Assim sendo, para o ano lá estaremos nós!!!!